

## TEMAS TRANSVERSAIS NO ÂMBITO DA GEOGRAFIA ESCOLAR

### **META**

Refletir sobre os temas transversais no ensino da Geografia.

### **OBJETIVOS**

Ao final desta aula, o aluno deverá:

Compreender a importância dos temas transversais a partir da realidade local;

Refletir sobre a prática pedagógica no contexto dos temas transversais para o ensino da Geografia.

### **PRÉ-REQUISITOS**

Aulas anteriores.

## INTRODUÇÃO

Nesta aula versaremos sobre a importância de trabalhar com os temas transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em sala de aula como reflexo das questões sócio-ambientais a partir da realidade local.

Até a primeira metade da década de 1990, no Brasil, cada Estado era responsável por propor seu próprio currículo atendendo o mínimo de suas especificidades. Essa fase curricular do país caracterizou-se por mudanças no conteúdo na perspectiva de atender a nova demanda da sociedade, sobretudo após a ditadura militar, criando a necessidade de um novo currículo para a Geografia e História.

Na mesma época o MEC fez uma reforma curricular com inovações, inspiradas na reforma educacional espanhola, entre elas a introdução dos temas transversais os quais devem ser trabalhados numa perspectiva interdisciplinar, a saber: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Arte, Física, Língua Estrangeira e Geografia.

Assim, os professores das referidas disciplinas, e em nosso caso específico a Geografia, devem desenvolver tais temas em sala de aula com base na realidade local do espaço vivido dos alunos, de forma que contribua para a formação de sua cidadania a partir dos temas transversais a saber: Ética, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual, Meio Ambiente, Saúde e Trabalho e Consumo.

### ASPECTOS GERAIS DOS TEMAS TRANSVERSAIS

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) adotados no Brasil, foi um modelo proveniente da Espanha, onde a transversalidade surgiu mediante uma proposta de renovação pedagógica e de formação dos professores objetivando mudança no fazer pedagógico. Tais temas foram criados com base nas problemáticas sociais e ambientais, que abriram horizontes para tratar os valores e conteúdos. Para alguns autores os temas transversais são tidos como pontes entre o conhecimento acadêmico e o senso comum, procurando desmistificar a complexidade dessa relação, podendo ser trabalhados como aliados, com a finalidade de aproximá-lo ao mundo atual, mais próximo da realidade vivida e percebida pelos alunos (PONTUUSCHKA, PAGANELLI & CACETE, 2007). Nas análises de Yus (1998 apud PONTUUSCHKA, PAGANELLI & CACETE, 2007) a transversalidade é uma forma de superar o ensino tradicional.

Por outro lado, tanto na Espanha como no Brasil um dos grandes desafios está em como incluir os temas transversais nas várias disciplinas e no Projeto Político Pedagógico das escolas. Por essa aceção, há necessidade que a escola juntamente com seu corpo docente construam o Projeto

Político Pedagógico com ênfase na ação e os alunos sejam oportunizados a mobilizar novas formas de pensar (PONTUUSCHKA, PAGANELLI & CACETE, 2007). Entretanto, muitos professores no contexto nacional não aderiram bem a implantação visto que não foram preparados para tal inclusão.

A interdisciplinaridade e a transversalidade estão em foco nos discursos e nos documentos dos órgãos oficiais de Educação no Brasil a partir da década de 1990. Neste contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) publicados em 1998, abrangem os temas transversais, considerados como questões de emergências sociais para a conquista da cidadania, devendo ser discutidas em todas as disciplinas do currículo escolar: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Arte, Física, Língua Estrangeira e Geografia (BRASIL, 1998).

Esses temas foram introduzidos no currículo nacional, e para tal escolha foram obedecidos os seguintes critérios: urgência social, abrangência nacional, possibilidade de inclusão no currículo de Ensino Fundamental e favorecimento à compreensão da realidade escolar a participação social. Apesar das resistências em função de diversas questões, e, principalmente pela forma como foi introduzido no Brasil, atualmente todas as escolas devem incluí-los nos seus documentos escolares.

Assim, os professores da disciplina de Geografia, assim como das demais que perfazem o currículo escolar, devem se preocupar em estratégias de como desenvolvê-los, partindo do princípio que são temas com características emergentes ao cotidiano do aluno, devendo o docente possibilitar a sua formação integrada (BRASIL, 1998). Nessa disciplina não é difícil trabalhar com tais temas, uma vez que a proposta de conteúdos para o Ensino Básico engloba os aspectos físicos, históricos, econômicos, ambientais e sócio-culturais.

## **TEMAS TRANSVERSAIS: É POSSÍVEL ASSOCIAR AO ENSINO DA GEOGRAFIA?**

A proposta de trabalhar com os temas transversais mediante as análises de questões que refletem urgência social sob a perspectiva de transversalidade aponta para a necessidade dos professores assumirem um compromisso a ser partilhado entre as diversas áreas, pois o tratamento dado aos conteúdos dessas áreas possibilita ao aluno a compreensão ampla de tais questões, incluindo a aprendizagem de procedimentos e desenvolvimento de atitudes (BRASIL, 1998).

A Geografia estuda as relações da sociedade e natureza, imbricando múltiplas dimensões. Nesse aspecto, contempla conhecimentos que contribuem para as análises dos Temas Transversais, na perspectiva de formar um cidadão crítico capaz de atuar na sociedade moderna, sobretudo reconhecendo seus deveres e direitos no âmbito da sociedade.

Para trabalhar com a transversalidade cabe ao professor se aproximar dos docentes de outras disciplinas na tentativa de enriquecer o estudo do lugar a partir do cruzamento dos diferentes saberes.

Há várias possibilidades de realizar interdisciplinarmente o estudo dos Temas Transversais. Por essa acepção, estudar lugares, territórios, paisagens e regiões pressupõem ter conhecimentos que não se restringem apenas àqueles produzidos pelo corpo teórico e metodológico da Geografia (HASSLER, 2009). Nessa lógica, apresentaremos as principais características e possibilidades de desenvolver tais temas em sala de aula.

### ÉTICA

Na Geografia um dos aspectos ligado a esse tema é a necessidade de reafirmar os valores democráticos buscando uma sociabilidade capaz de permitir a expressão das diferenças e de conflitos. Dessa maneira vários são os conteúdos que podem ser trabalhados, tais como: o respeito mútuo, a justiça, o diálogo e a solidariedade (BRASIL, 1998).

Entre os conteúdos da Geografia estão às desigualdades sociais no contexto nacional e internacional, os quais permitem ser correlacionados com a Ética mediante a incorporação e valorização da cultura e do ambiente onde vivem os alunos, na perspectiva que os mesmos possam atuar criticamente na sociedade.

A partir do tema Ética, é possível despertar a consciência dos alunos, os quais devem ser capazes de responder por suas ações. Nesse sentido, é um dos temas que deve acompanhar todo processo de ensino-aprendizagem, pois também, é função da escola a formação de cidadão ético. Com esse discurso não estamos tirando a responsabilidade da família, apenas concordamos que também é papel da escola a qual tem forte participação na formação do cidadão.

A Geografia pode proporcionar grande contribuição no sentido de levar o aluno a reflexão sobre a ética e os valores morais, que precisam ser resgatados, os quais são de fundamental importância para a prática de democracia.

O professor pode, a partir de tais conteúdos, trabalhar os aspectos relacionados aos preconceitos nas mais variadas formas, o respeito mútuo assim como despertá-los para a justiça sócio-ambiental. São atitudes como essas, de trabalhar a questão dos valores que podem refletir em mudanças positivas no próprio ambiente escolar.

### PLURALIDADE CULTURAL

Relacionando esse tema com os conteúdos estabelecidos para a Geografia, pode-se dizer que encontra-se embutido nos conteúdos geográficos em função da diversidade cultural existente no Brasil, por exemplo, as relações

estabelecidas no rural e urbano numa relação espaço/tempo.

O estudo que trata a conquista do lugar como ferramenta para a construção da cidadania possibilita tal tratamento da Pluralidade Cultural na formação do Brasil (BRASIL, 1998). A população brasileira é reflexo da caracterização dos espaços de diferentes segmentos culturais, representando a diversidade de paisagens, assuntos extremamente importantes de serem abordados nesse tema.

Muitas vezes o professor segue apenas o livro didático, não despertando para o local, onde está presente uma diversidade de cultura, mas que devem ser inseridas nas questões polêmicas, pois os costumes, o modo de pensar, os saberes sócio-ambientais passados de geração para geração aos poucos vão sendo perdidos. Há casos que essas comunidades são desrespeitadas, via preconceitos, e discriminação pela própria comunidade local. Todavia, a partir desse tema é possível fazer esse resgate na esfera local, contribuindo para que essas comunidades, que muitas vezes até o próprio aluno faz parte, passem a ter o valor e o respeito que lhe são de direito.

No contexto local é importante frisar as diversidades culturais existentes, como as comunidades tradicionais, as quais muitas vezes não são conhecidas pelos nossos alunos. Essas comunidades guardam saberes ambientais que ajudaram na proteção dos recursos ambientais por muito tempo, e na atualidade muitas vezes são desrespeitadas. Em Sergipe existem algumas dessas comunidades, a saber: os pescadores, as marisqueiras, catadoras de mangaba e quilombolas. Um estudo sobre essas diversidades seria um bom começo para evidenciar tais questões.

Ainda, esse tema propicia aos alunos oportunidades de conhecimento sobre suas origens e como participantes de grupos culturais específicos. Ao valorizar as diversas culturas no país fornece subsídios para a compreensão de seu próprio valor. Os alunos convivem com tais diversidades na própria escola e podem aprender com elas, pois as singularidades presentes nas características de cultura, de etnias, de regiões, de famílias, são percebidas com mais clareza quando estão juntas (BRASIL, 1998a).

Igualmente, percebam que além da questão da pluralidade cultural, é possível envolver a Ética, no tocante ao respeito mútuo, sobretudo ao seu modo de pensar, de agir, religião, etnias, crenças, gêneros, entre outros. Neste sentido, é preciso conhecer para poder respeitar e conviver com a diversidade cultural.

## ORIENTAÇÃO SEXUAL

Muitos estagiários e/ou professores iniciante se questionam como trabalhar com esse tema transversal em sala de aula? A Geografia é uma disciplina que contempla todos os temas transversais. O papel desempenhado pelo homem e mulheres na construção da sociedade, infelizmente ainda é

permeado por barreiras que podem refletir no futuro dos meninos e meninas. Assim, há conteúdo que o professor pode enfatizar a questão do gênero numa perspectiva de mudança, sobretudo para reduzir esses preconceitos.

Um dos objetivos de trabalhar com esse tema está diretamente relacionado com a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada. Todavia, também faz-se necessário envolver o afeto e o respeito pela diferença. A Orientação Sexual também envolve o gênero, que ajuda de certa forma a compreender as relações de poder existentes com base nas diferenças sexuais, bem como sua construção. Vários temas podem ser elucidados, tais como: trabalho infantil; a inserção da mulher no mercado de trabalho destacando as diferenças salariais; a maternidade, entre outros.

A escola é uma instituição formadora de cidadãos, desse modo não deve reafirmar tais preconceitos com relação à capacidade de aprendizagem de alunos de diferentes sexos. Dessa maneira, os conteúdos geográficos permitem a construção de um instrumental fundamental para a compreensão e análise das questões relativas à sexualidade e suas relações o trabalho. O uso dos dados estatísticos do IBGE, por exemplo, mostram as diferenças salariais entre homens e mulheres e do acesso aos cargos de chefia; o aumento da incidência de gravidez indesejada entre jovens e adolescentes, o comportamento das doenças sexualmente transmissíveis e a discussão sobre onde se assentam as raízes das desigualdades nas relações de trabalho (BRASIL, 1998). Essas informações corroboram com as análises de Cal-lai (2000), Kaercher (1999) quando defendem que a Geografia é estudar o lugar para compreender o mundo, numa relação diária.

A cartografia é outra maneira de transversalizar os conteúdos de Orientação Sexual mediante a espacialização da ocorrência e distribuição de doenças sexualmente transmissível, por exemplo, (BRASIL, 1998). No município também podem ser realizadas pesquisas via postos de saúde, por bairros, para comprovação de tais evidências.

### MEIO AMBIENTE

Os problemas ambientais envolvem simultaneamente várias dimensões: política, econômicas, ecológicas e geográficas, não sendo possível explicá-los sem envolver outras ciências (BRASIL, 1998). Sem dúvida é um dos temas que carece urgência face aos impactos ambientais provocados, que evidenciam necessidade de medidas mitigadoras que possa garantir a qualidade de vida das futuras gerações, assunto tão debatido nas teorias, mas com poucas práticas efetivas.

O interesse pelo uso dos territórios detentores de recursos naturais, por sua vez imbrica relações de poder estabelecidas a partir dessa categoria de análise, o território usado. Por esse viés, vale destacar os interesses nacionais e internacionais que se voltam para o país, detentor de grande biodiversidade.

A interdisciplinaridade permite análises profundas que visem desmistificar os reais interesses de discursos como o de desenvolvimento sustentável, analisando de forma crítica, e levantando questões, tais como: Para quem é o desenvolvimento sustentável? Quais os interesses que estão em jogo? Por que os países que mais poluem não aderem a determinados documentos implantados no contexto mundial, como o Protocolo de Quioto? E de que forma esses documentos afetam o local?

É preciso que o professor tenha uma visão crítica para não continuar reproduzindo visões estereotipadas, mas sim faça uma abordagem a partir da categoria de análise o território usado, mostrando as relações de poder estabelecidas em função dos recursos naturais, numa perspectiva de dominantes e dominados.

Por outro lado, os impactos sócio-ambientais também são os mais variados, refletindo em vários casos na exclusão de comunidades tradicionais e locais que durante muito tempo estiveram enraizadas nesses espaços, mas que por algum motivo foram retiradas de suas localidades.

Os impactos ambientais são oriundos do processo de ocupação e urbanização sem o planejamento adequado, tais como: desmatamento, queimadas, deposição inadequada de resíduos sólidos e efluentes domésticos, aquecimento global, entre outros que afetam diretamente a qualidade das águas, do solo e do ar nas mais variadas escalas, local/regional/nacional/global.

Neste sentido, várias escolas vêm realizando programas de Educação Ambiental na tentativa de minimizar os efeitos locais, por meio de projetos de sensibilização e conscientização para a prática da coleta seletiva, semana do Meio Ambiente, dia Mundial da Água, entre outras. Evidentemente os problemas ambientais são globais, mas é na esfera local que cada um pode atuar.

Para o Município os professores podem incentivar a pesquisa de diversos impactos ambientais, a serem identificados, fotografados, analisados e apresentados para a turma através de um júri simulado, por exemplo, onde alguns grupos irão defender seus direitos, ampliando para um debate. A partir dessas análises, mediante o conhecimento e a valorização do espaço local, podem atuar via órgãos públicos ambientais na tentativa de coibir tais danos ambientais provocados por empreendedores. Isso é cidadania.

## SAÚDE

É importante despertar o senso crítico do aluno para as desigualdades sociais que refletem em condições diferentes na saúde no país, onde os padrões de saúde podem ser analisados via estatísticas principalmente dos índices de mortalidade infantil, de fome e de subnutrição nas diversas regiões do país.



É preciso despertar nos alunos que a saúde é direito de todos, nesse sentido, é papel da escola propor meios que leve o aluno a reconhecer tais direitos. Todavia, é possível mostrar a evolução da expectativa de vida ao longo do tempo, que apesar de ter aumentado, grande parcela da população ainda vive em condições precárias de vida.

Os PCNs indicam que vários cruzamentos de informações podem ser obtidos resultando em excelentes análises, tais como: número de médicos/população apresentado por vários estados brasileiros; que num primeiro momento os números dão a impressão de um bom atendimento na área da saúde. Mas, ao cruzar os dados com outras informações (tempo real de trabalho dos médicos que atuam no setor público, as condições de atendimento nos postos de saúde e hospitais públicos, a falta de medicamentos para atender a população), percebe-se que a primeira impressão é insuficiente para compreender a questão de um modo mais amplo (BRASIL, 1998).

Essas análises também devem ser feitas na escala municipal, com pesquisas feitas e tabuladas pelos alunos para que conheçam a realidade do seu município, dos bairros da cidade e de fato possam conhecer, evidenciando os interesses, e atuar na tentativa de promover mudanças locais.

O mesmo pode ocorrer para o trabalho, com estudo enfatizando as desigualdades de renda, no contexto local, regional e nacional. A partir de pesquisas e análises como essas os alunos conseguirão compreender as relações entre saúde e trabalho, realçando seus reflexos. Várias formas podem contribuir para a transversalidade desse tema, por intermédio de pesquisas que envolvem temáticas locais, como: relacionar as condições de vida com a saúde e condições de trabalho; comunidades desprovidas de saneamento básico; sobre a Dengue com a finalidade de conhecer para atuar objetivando evitar a proliferação do mosquito transmissor da doença, vias práticas preventivas.

Por esse viés, levantamentos de saneamento básico, condições de trabalho e o estudo dos elementos que compõem a dieta básica, os tipos de agricultura, as desigualdades sociais nas cidades, a urbanização de favelas, são exemplos de trabalhos que podem servir para a aprendizagem de conteúdos geográficos.

## TRABALHO E CONSUMO

No tema trabalho e consumo alguns aspectos devem ser considerados, como: no primeiro a discussão do trabalho com os estudantes pode ocorrer como maneira de expressão humana, das diferentes culturas e etnia em seu modo de viver e pensar, bem como suas relações com a natureza; e no segundo, analisar como o trabalho acontece nas relações sociais, criticando as formas de exploração, tornando compreensíveis as questões políticas e econômicas que geram desigualdades sociais.

O trabalho humano represente bens e serviços a serem consumidos



pela sociedade. Por esse viés, o trabalho e consumo também desencadeiam relações distintas, as quais precisam ser evidenciadas de forma clara para que os alunos entendam que ambos não são ofertados para todos. Nessa fase, movidos pelas propagandas que estimulam o consumo, os alunos valorizam os produtos conforme o padrão estabelecido. Este é um momento de despertá-lo para reflexão sobre o consumo desenfreado, associando aos reflexos para o meio ambiente, a exploração do trabalho infantil, as condições de trabalho insalubre para muitos brasileiros, a pirataria, entre outros. Assim, é importante fazer uma abordagem crítica sobre a atuação do trabalho e consumo na sociedade, mostrando ambos os lados positivos e negativos.

Na discussão da sociedade do consumo também devem ser enfatizadas questões ligadas as novas tecnologias, justificando os incentivos para o consumo num mundo capitalista, as desigualdades sociais, a organização do mercado pela lógica do consumo como reflexo da globalização.

Desse modo, o aluno deve estar preparado para receber tais informações, conhecendo seus direitos enquanto consumidor, e se preparar para as armadilhas da mídia quando incentiva ao consumo via propagandas de produtos, sendo capaz de avaliar os benefícios e malefícios dos produtos tanto para a saúde como para o meio ambiente.

## **ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR COM OS TEMAS TRANSVERSAIS**

Além das sugestões que foram fornecidas ao longo do capítulo, várias escolas têm optado por trabalhar os Temas Transversais mediante a realização de projetos envolvendo todas as disciplinas. Esses projetos são realizados ao longo do ano com a participação efetiva do corpo docente e discente, os quais associam os conteúdos escolhidos com a realidade local.

Geralmente, cada professor fica responsável por um dos temas de emergência sócio-ambiental, a ser trabalhado juntamente com uma de suas turmas, os quais juntos, professor e alunos, trabalham ao longo do ano. Ao final de cada etapa, a escola se reúne para as diversas apresentações feitas pelos alunos que utilizam as mais variadas maneiras de sensibilização e conscientização do corpo discente numa visão sócio-ambiental, como: pintura, música, dramatização, jornal falado, jogral, entre outras. Contudo, além de trabalhar com as temáticas é uma maneira dos alunos expressarem seus talentos.

Outras opções podem ocorrer paralelamente a essas atividades, como por exemplo, a realização de palestras por especialistas, das diversas áreas, convidados pelos professores, tais como: médicos para palestrar sobre saúde da mulher e Doenças Sexualmente Transmissíveis; Promotor do Meio Ambiente; Polícia Ambiental Florestal; economista; sociólogo; psicólogo; entre outros. Ambas as ações, transversalmente, tendem a ajudar o aluno a perceber o seu espaço vivido, contribuindo para a formação de sua cidadania.

## CONCLUSÃO

Os temas transversais têm como finalidade estudar as emergências sócio-ambientais a partir da realidade do aluno. Assim, é de responsabilidade de todas as disciplinas escolares trabalhar com as questões ligadas a ética, pluralidade cultural, orientação sexual, meio ambiente, saúde e trabalho e consumo.

A Geografia estuda as relações da sociedade e natureza, assim é possível que tais temas sejam trabalhados no dia a dia, de forma que a contribuição para a formação do cidadão, a partir do espaço vivido, seja mais efetiva, para que de fato o aluno possa conhecer e atuar na minimização dos problemas locais.

Existem determinadas maneiras de desenvolver os temas transversais, como: o professor pode incluir no seu planejamento de aulas, com ênfase para as questões de maior emergência sócio-ambiental, sendo possível em vários conteúdos geográficos; via projetos, num contexto que envolva os professores da escola para todos os temas transversais; e, através de um trabalho contínuo, no sentido de ficar atento para as atitudes dos alunos no âmbito escolar, ficando o professor com a responsabilidade de interferir em atitudes consideradas desleais, como por exemplo, o racismo, discriminação social e o preconceito



## RESUMO

Procuramos ao longo do capítulo mostrar a importância dos temas transversais para a formação do cidadão, sobretudo a partir da visão da Geografia. Devido aos conteúdos propostos, os professores dessa disciplina têm grande facilidade em lidar com tais temáticas.

Todavia, é a partir do entendimento das relações sociais e seu reflexo na natureza que os alunos conseguirão compreender as questões partindo do espaço vivido, mas relacionando com outros níveis escalares, o regional, o nacional e o global. É importante usar a transversalidade mediante a contribuição das diversas disciplinas, cujo professor responsável fornecerá subsídios para uma leitura mais abrangente mediante o seu saber sobre o assunto abordado.

O estudo do lugar, mediante a inserção dos temas transversais, contribui de forma significativa para a compreensão do regional/ nacional e global, tanto no âmbito geográfico como nas demais disciplinas vistas sob ótica da transversalidade.

**ATIVIDADES**

1. Sabemos que na prática docente é permeada de questões que precisam cuidados e reflexão sobre a prática docente, além de agilidade e/ou estratégia para lidar com determinadas situações. Nesse sentido reflita e responda a situação abaixo:

a) Alguns alunos costumam discriminar colegas dentro da sala, tais como: os que usam brincos, cabelos longos, tatuagens; os homossexuais; os obesos; os que aderem à determinada religião, entre outros. Que atitudes você tomaria diante de situações como essa em sua aula?

2. Imagine que você está ministrando aula em uma escola, no Município onde mora, a qual está desenvolvendo um projeto sobre os temas transversais, e você ficou responsável pela Ética.

a) Faça um esboço elencando as questões de emergência sócio-ambiental que você iria desenvolver para trabalhar com a proposta a partir da realidade do seu aluno, destacando como iria fazer a relação local/global.

**COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES**

É preciso que você reflita sobre a prática pedagógica a partir das questões a serem desenvolvidas. Tais questões tendem a fazê-lo(a) amadurecer ao longo do curso de Licenciatura em Geografia, lhe fornecendo ferramentas para a sua prática pedagógica.

**PRÓXIMA AULA**

Na última aula iremos discorrer sobre as contribuições da Educação Ambiental no Ensino da Geografia.

**AUTOAVALIAÇÃO**

Releia o texto, refletindo sobre quais as outras possíveis questões que você poderia inserir em cada tema transversal face a transversalidade da Geografia.



## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998a. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>> Acesso em 20 de outubro de 2010.
- CALLAI, H. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- HASSLER, M. L. Contribuição geográfica para o estudo do lugar. Mercator. Revista de Geografia da UFC, ano 08, n. 16, 2009. P. 157-165. Disponível em <<http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/viewArticle/247>> Acesso em 15 de setembro de 2010.
- KAERCHER, N. A. A Geografia é nosso dia-a-dia. CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (Org.) Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 2ª Ed. Porto Alegre: UFRGS/AGB, 1999.
- POSTUSCHKA N. N.; PAGANELLI T. I. & CACETE N. H. Para Ensinar e Aprender Geografia. 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.